



Congregazione dei Rogazionisti

Curia Generalizia

Via Tuscolana, 167 - 00182 Roma

Tel. 06.7020751 - Fax 06.7022917

e-mail: segrgen@rcj.org

Roma, 25 de julho de 2020

Prot. N. 160/20

Obj.: Unidos com os Coirmãos que retornaram à Casa do Pai

Aos MM.RR. Superiores
das Circunscrições Rogacionistas
e Às Comunidades Rogacionistas
SEDES

Caríssimos Coirmãos,

No passado mês de março, ao apresentar meus votos de Feliz Páscoa, angustiado pela recente morte de vários Coirmãos, especialmente da Província Santo Aníbal, vos escrevi:

“Em nossa Família Religiosa, particularmente na Itália, neste início de ano, fomos provados pela morte de diversos Coirmãos. Esta dolorosa experiência, nos recorda que estamos a caminho rumo à vida eterna, e queremos vivê-la na fé e agradecer ao Senhor pelo exemplo que os Coirmãos nos deixaram e acompanhá-los com a oração de sufrágio”.

Nos meses sucessivos, todos fomos duramente provados pela pandemia do coronavírus e ainda o somos, e seguimos confiantes na proteção dos Divinos Superiores e perseveramos em oração pelos numerosos falecidos e pelos sofrimentos de inúmeros irmãos e irmãs em todo o mundo.

Desta grande prova, passamos a refletir sobre a precariedade de nossa condição humana e, ao mesmo tempo, fortalecer nossa fé na misericórdia do Senhor, que nos olha do céu onde, para cada um de nós, foi preparado um lugar.

O profundo sentido de pertença à nossa família religiosa nos leva, naturalmente, a perceber a comunhão com nossos Coirmãos que nos precederam e retornaram à *Casa do Pai*, conforme costumamos dizer.

As atividades planejadas durante este ano pela Província São Lucas, para o 70º aniversário da chegada dos primeiros missionários rogacionistas no Brasil, ou as iniciativas que foram organizadas nas Filipinas, em memória de Pe. César Bettoni ou na Itália, em São Demétrio, ao Pe. Antonio Barbangelo, por seus ex-alunos, são testemunhas da vida e da missão destes nossos Coirmãos.

Acredito que o conhecimento e a gratidão aos Coirmãos que nos precederam é um aspecto que devemos ter sempre vivo e cuidar de uma maneira particular.

Eles, evidentemente, uns mais e outros menos, com seu exemplo, trabalho, sacrifício e grande amor pela Congregação e pela Igreja, lançaram as bases para o crescimento de nossa Congregação. A história de cada um deles, conhecidas apenas em parte, são um estímulo para ampliar o horizonte de conhecimento de nossa família religiosa e compreendê-la cada vez mais como nossa casa, como parte de nós mesmos.

Podemos dizer que, universalmente, a memória dos "antepassados" é uma necessidade sagrada que nos projeta para o futuro, porque houve um passado que edificou o presente.

No momento em que somos movidos pelo desejo de conhecer mais sobre as nossas origens e o caminho traçado por nossa Congregação, há quase um século e meio, encontramos um número incontável de Coirmãos, cada um de acordo com os dons recebidos, protagonistas da história, que, embora marcada por fraquezas e misérias, é sempre uma história sagrada.

Em particular, gostaria que neste ano se comemorasse os seguintes Coirmãos no centenário de seu nascimento:

Pe. Michele Lamacchia	21.03.1920
Pe. Michele Ferlisi	30.04.1920
Pe. Antonio Barbangelo	10.06.1920
Pe. Michele Amato	07.08.1920
Pe. Gaetano Ciranni	24.09.1920
Pe. Vincenzo Santarella	20.10.1920
Pe. Giuseppe Leo	21.12.1920

Não se trata de “idealizar” a existência terrena deles, mas de tomar consciência que a história destes Coirmãos nos pertence.

Pode ser inapropriado exemplificar méritos e virtudes, mas não é difícil, com base em seus nomes e rostos, recordar, em diferentes casos, o zelo apostólico ou a jovialidade, a vocação missionária, a mansidão ou a fixação do Rogate, o culto da sabedoria ou o espírito de serviço e diligência. Cada um de nós guarda algumas lembranças pessoais de alguns Coirmãos que faleceram; é bom que percebamos a riqueza de uma memória compartilhada.

Em linha com o que estamos considerando, está a disposição das Normas: "Pelos vínculos de comunhão que nos ligaram em vida, por norma, aguardamos a ressurreição final repousando juntos na capela comum do cemitério" (art. 52).

Considera-se ainda, com o olhar de nosso santo Fundador, que o vínculo com os Coirmãos que nos precederam não deve ser limitado à dimensão da história passada, embora esta seja um testemunho capaz de iluminar o presente.

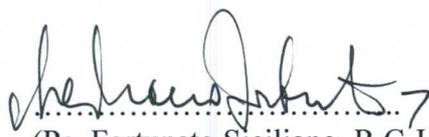
Padre Aníbal, iluminado por sua grande fé, sabia que a vida para os crentes é especialmente a vida da graça, que nos é dada no Batismo. Ele estava convencido de que, como filhos de Deus, podemos e devemos superar as distâncias do tempo e do espaço, e nos encontrarmos em uma convivência espiritual, mas ao mesmo tempo real, que nos permite levar nossa existência verdadeiramente juntos.

Tudo isso pode parecer excessivo, mas temos um testemunho claro e por escrito, que Padre Aníbal nos deixou. Ele, que por sua natureza era particularmente organizado, a ponto de redigir um grande número de regulamentos, em 1913, e em vários rascunhos subsequentes, deixou-nos um regulamento "Da única Congregação Rogacionista celestial – caminho dos Rogacionistas do Coração de Jesus". Nele, ele especificou: "O objetivo mais alto desta Congregação Rogacionista do Coração de Jesus é obedecer cada vez mais perfeitamente e com grande zelo àquele comando do zelo divino do Coração de Jesus"¹.

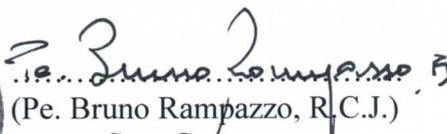
De fato, a Padre Aníbal, estava no coração, como uma fixação, o Rogate. Mas ao mesmo tempo, ele queria nos ensinar a nos acostumar a olhar para o céu enquanto fadigamos na terra.

A nós foi confiado olhar os Coirmãos que nos precederam como pessoas que retornaram à *Casa do Pai* e conosco formam uma única Congregação.

No partilhar esta exortação, saúdo-vos com afeto no senhor.


(Pe. Fortunato Siciliano, R.C.J.)
Secr. Ger.




(Pe. Bruno Rampazzo, R.C.J.)
Sup. Ger.

¹ DI FRANCIA A., *Scritti*, Regolamenti, vol. V, pag. 835.